TENDÊNCIA TEMPORAL DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM ADULTOS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2011-2020)

[1] Jhonatan Gomes Gadelha

[2] Yara de Moura Magalhães Lima

[3] Patrícia Mara Souza Sampaio

[4] Alanderson Alves Ramalho

[1,2,3,4] Universidade Federal do Acre (UFAC) Rio Branco, Acre.

Area temática: Outras áreas transversais.

INTRODUÇÃO: A atividade física realizada em níveis suficientes tem a capacidade de auxiliar na prevenção de DCNT ou atenuar seus efeitos em indivíduos em que essas doenças já se façam presentes. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da atividade física suficiente no lazer em adultos nas capitais dos Estados brasileiros e no Distrito Federal no período de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os dados do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), no período de 2011 a 2020, nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Estimou-se as prevalências anuais da prática de atividade física suficiente no lazer segundo sexo, faixa etária, escolaridade e macrorregião. Foi considerado como prática de atividade física suficiente no lazer, a prática equivalente a, pelo menos, 150 minutos com intensidade moderada por semana ou, pelo menos, 75 minutos com intensidade vigorosa por semana. Caminhada, esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como práticas de intensidade vigorosa. A análise de tendência foi obtida usando-se o software Joinpoint versão 4.6.00. O número de joinpoints significativos foi obtido por meio testes de permutação e simulações de Monte Carlo, considerando variância não constante, distribuição de Poisson e possíveis erros autocorrelacionados. Os resultados foram expressos pela variação percentual anual (VPA) da prevalência da prática de atividade física em seus diferentes domínios e seus respectivos intervalos de 95%. Os dados utilizados neste trabalho são de uso e acesso público, disponibilizados de forma irrestrita e sem identificações nominais, dispensando-se apreciação ética nos termos da Resolução CNS266/12. **RESULTADOS:** A prevalência de atividade física suficiente no lazer em 2011 foi de 32,3% e, em 2020, foi de 38,7%. No período de 2011 a 2015 foi observada tendência ascendente significativa com VPA de 5,0% (IC95%: 1,2 a 9,0%). No período de 2015 a 2020, a VPA foi considerada estacionária (VPA: 0,5; IC95%: -1,9 a 3,0). Não foram observadas diferenças significativas na VPA segundo sexo e escolaridade. Ao estratificar por faixa etária, observou-se tendência ascendente significativa nas faixas etárias de 30 a 39 anos (VPA: 4,4; IC95%: 1,0 a 8,0). e 40 a 49 (VPA: 5,6; IC95%: 0,9 a 10,6) para todo o período de 2011 a 2020. Ao estratificar por macrorregião, a região com maior VPA ascendente foi a Nordeste (VPA: 5,0%; IC95%: 3,1 a 6,9%). A região Sul apresentou tendência descendente (VPA: -0,2; IC95%: -2,6 a

2,2). As regiões Norte, Centro-Oeste e Sul não apresentaram VPA com significância estatística. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de atividade física no lazer apresentou uma tendência ascendente no período estudado, sendo mais significativa entre 2011 a 2015. Faz-se necessário reforçar e implantar políticas públicas de forma que impulsione a população a ser mais ativa, além de continuar estimulando os que já praticam.

Palavras-chave: Atividade física; saúde; lazer.